

# GEOPERCEPÇÕES DO OLHAR: O SER E O ESPAÇO EM INTERFUSÃO

Tatiana Prevedello<sup>1</sup>

O presente ensaio, produto do projeto “olhares, lugares: paisagem e cultura em imagem”, o qual se caracteriza como um *work in progress*, objetiva refletir sobre a relação da terra e do homem, com a geografia, a história e os seus desdobramentos culturais. Ao se compreender a integração do ser com a paisagem na condição de produto de uma determinada sociedade e seu contexto, é essencial entender as leituras, percepções e significados que podem ser construídos a partir da fotografia.

Pensar como a fotografia, na era digital, implica em reproduzir os parâmetros conceituais referentes à arte e experiência, descritos por Benjamin em *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*<sup>2</sup>, mostra como a revolução tecnológica alterou a função da arte e da cultura, a partir do início do século XX. A fotografia, de modo geral, e a artística, em específico, passa de uma transição da reprodutibilidade técnica para a digitalização e, dessa forma, acelera a maneira como a mesma chega ao público por intermédio do compartilhamento on-line, o que afasta a sua distância do conceito de arte.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras - Estudos de Literatura - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Vínculo profissional: Professora EBTT - CMPA, na rede federal de ensino. E-mail: [t\\_prevedello@hotmail.com](mailto:t_prevedello@hotmail.com)

<sup>2</sup> BENJAMIN, W. (1994). Pequena história da fotografia. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

A imagem no contexto da hipercontemporaneidade, em consonância com Lipovetsky (2007)<sup>3</sup>, cria uma relação de consumo, uma vez que a fotografia se transformou, inicialmente com o trabalho de marketing produzido pela mídia tradicional e, na atualidade, pelo suporte tecnológico que intermedia o serviço das redes sociais. Apesar da proeminência desses fatores na sociedade contemporânea, as razões que instigaram o desenvolvimento deste projeto consistiram em estimular a compreensão de que a fotografia integra uma narrativa de experiência espacial, ao construir um texto imagético que apresenta o enquadramento do olhar sobre uma determinada perspectiva, a qual atribui ênfase a elementos específicos, como o indivíduo em sua relação com o espaço geográfico, neste recorte em particular.

As imagens que compõem o presente ensaio foram produzidas, ao longo dos últimos anos, em várias regiões do país e, buscam, sobretudo, capturar a interação natural de indivíduos das mais diferentes culturas e etnias, de forma espontânea com o espaço ao qual pertencem, ou estão integrados, no momento em que o registro imagético foi procedido. Compreender que o processo de produção e interpretação fotográfica está permeado pela geografia, história, cultura e pode vir a construir-se como uma representação artística, possibilita que sejam estabelecidas relações entre o sujeito que produz as imagens fotográficas e suas experiências a respeito da representação geográfica onde o ser e o espaço estão em interfusão.

---

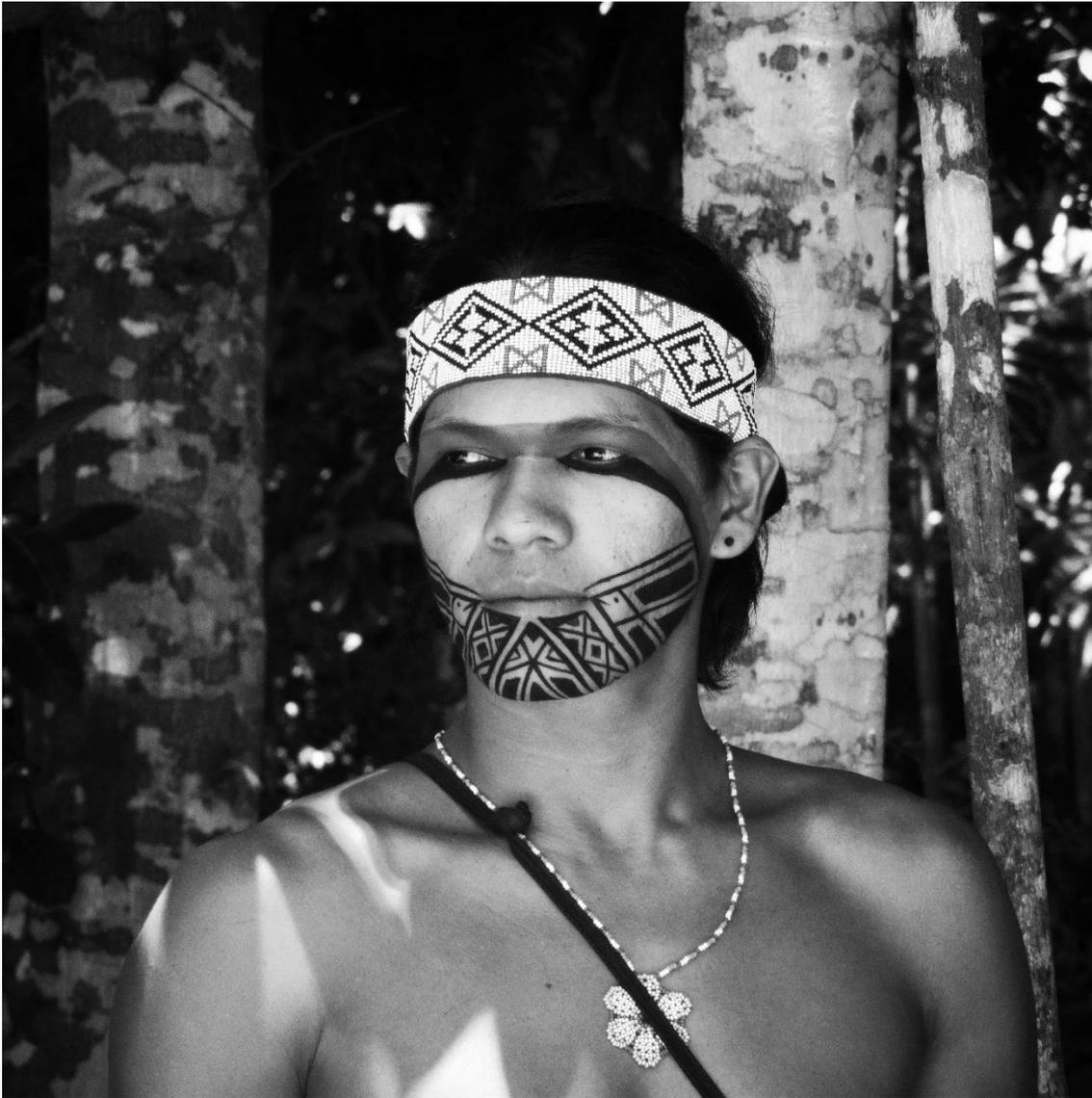
<sup>3</sup> LIPOVETSKY, G. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



*Afluir*  
Ilha do Marajó - PA (2015)



*Ritos*  
Manaus – AM (2018)



*Permanência*  
Porto Seguro – BA (2018)



*Antes da travessia*  
Manaus – AM (2018)



*Malabarismo entre palmeiras de açai*  
Belém – PA (2015)



*Tabaco em beneficiamento*  
Caiçara – RS (2020)



*Sob à castanheira*  
Belém – PA (2015)



*EmoldurARTE*  
Arraial d'Ajuda (2019)



*Ser-tão*  
Brejo da Madre de Deus - PE (2017)



*Místico*  
Salvador – BA (2018)